



Simpósio temático 6 História e Marxismo

Coordenadoras:

Profa. Dra. Márcia Lemos

Profa. Dra. Cleide de Lima Chaves

Local/horário: SALA 03 Mód. II , 14 às 17 horas

Sessão 1 - 17 de novembro de 2022, quinta-feira

O TRABALHO DE REPRODUÇÃO SOCIAL DAS MULHERES EM “O CONTO DA AIA” DE MARGARET ATWOOD

Ive Fróes Cândido

Mestranda em Letras: Cultura, Educação e Linguagens-Uesb

Trata-se de pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo analisar o papel central do trabalho de reprodução social das mulheres para ascensão e manutenção do Governo de *Gilead*, regime político teonômico e militar instaurado nos Estados Unidos da América (EUA) na obra distópica “O Conto da Aia”, de Margaret Atwood. O livro foi lançado originalmente em inglês, em 1985, sendo trazido ao Brasil pela primeira vez pela editora Marco Zero em 1987. No entanto, desde 2006, a Rocco é responsável pela divulgação do título. No enredo, após períodos de guerras e devastação ambiental, há uma diminuição na fertilidade humana que enseja o aparecimento de movimentos conservadores, organizados em torno de valores tradicionais e de um modelo de família cristã, balizados pelo Patriarcado. Tais movimentos culminam com a destituição do Congresso e do Governo presidencial no EUA, e, justificado por excertos bíblicos, o novo poder político atua na reorganização da sociedade. As mulheres são hierarquizadas a partir de funções exercidas em favor dos homens, dispostas em categorias conforme o papel social desempenhado: Esposas, Aias, Marthas, Tias, Econoesposas, Jezebéis e Não-mulheres. O uso da violência institucionalizada e legitimada pelo Estado serve como instrumento para convencer e coagir as

mulheres na nova estrutura. Para análise do objeto são utilizadas as categorias Patriarcado, Trabalho, Religião e Estado, conforme as referências da Teoria da Reprodução Social (TRS), ou Teoria Unitária, desenvolvida pelas feministas marxistas, Tithi Bhattacharya e Cinzia Arruza, que entendem como essencial ao capital a apropriação do trabalho do cuidado, afeto e procriação atribuído às mulheres. Para a compreensão do enredo distópico, além da associação com a TRS, será empregada a teoria dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin.

Palavras-chave: Teoria da Reprodução Social, Literatura, Mulheres.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA SOCIEDADE DISTÓPICA DE *O CONTO DA AIA* DE MARGARETH ATWOOD

Ariadne Maria Dos Santos Malheiros

Mestranda em Letras - UESB

A presente pesquisa propõe-se a refletir sobre o romance distópico de Margareth Atwood, *O Conto da Aiai* (2017), analisando a violência de gênero a partir das cenas de estupro e do parto, vivenciadas pela categoria das mulheres Aias, no sistema político da República de Gilead. Este sistema autoritário apropria-se do corpo feminino, retira todos os direitos das mulheres com amparo no regime patriarcal de gênero e elege as Aias como as responsáveis pelo trabalho reprodutivo naquilo que se refere à concepção e gestação dos filhos e filhas de Gilead. Os fatos narrados em primeira pessoa pela protagonista Offred encontram correspondência em realidades concretas e remetem a acontecimentos históricos, entretanto, mesmo sendo ficcionados em distopia, são profícuos como instrumentos de crítica social e pesquisa. Nesta perspectiva, parte-se da premissa que a obra de Atwood reflete e refrata a realidade vivida pelas mulheres vitimadas pela violência sexual e obstétrica e possibilita discutir as determinações no processo de reificação das mulheres ao longo da narrativa. O respaldo para a violência que objetifica as mulheres, oprime, domina e explora é fornecido pelo patriarcado e pelo sistema autocrático e teonômico, imposto por um grupo político que derruba a democracia estadunidense. As leis estabelecidas neste novo governo, formado por cristãos que se autoproclamam Filhos de Jacob, coagem mulheres, reprimem sua sexualidade, conduzem algumas à prostituição e, as férteis, são designadas a procriarem com o argumento de que a humanidade precisa continuar a se reproduzir. Considerado o eixo central desta pesquisa, destaca-se duas cenas do *Conto da Aia* - o ritual de Cerimônia, no qual Offred é estuproada; e o ritual do dia do parto, em que não se pode utilizar anestésicos - analisadas a partir do dialogismo de Mikhail Bakhtin e das teóricas que versam sobre distopia, patriarcado, estudos de gênero e

reificação, a saber, Heleieth Saffioti, Eleanor Burke Leacock, Danièle Kergoat, Flávia Biroli, Mauro Iasi, Gerda Lerner e Bhattacharya.

Palavras-chave: Mulheres. Patriarcado. Violência de Gênero. *O Conto da Aia*.

TIA NASTÁCIA, “A NEGRA BEIÇUDA”: ESTUDOS SOBRE CONSUBSTANCIALIDADE ENTRE RAÇA, CLASSE E GÊNERO NA OBRA REINAÇÕES DE NARIZINHO

Fabiana Soares de Araújo da Hora

Mestrando em Letras: Cultura, Educação e Linguagens - Uesb

Esta pesquisa possui como objetivo geral realizar um estudo da obra *Reinações de Narizinho*, à luz da formação social brasileira e da consubstancialidade entre raça, classe e gênero no trabalho do autor Monteiro Lobato, a partir das reflexões de Heleieth Saffioti, Lélia Gonzalez e Clóvis Moura. Nesse viés, a literatura é compreendida como uma forma de linguagem escrita que pode dar acesso às dinâmicas sociais e aos modos de pensar que veicularam as teorias raciais no Brasil do início do século XX e, com isso, evidencia estereótipos racistas os quais ainda reverberam no cotidiano nacional. A metodologia está balizada pela perspectiva polifônica de Bakhtin-que torna possível compreender como Lobato utilizou-se de distintas vozes para enunciar suas ideias. No sentido de proceder à análise proposta, as falas de Tia Nastácia, Emília, Narizinho e Dona Benta foram fichadas e sistematizadas num quadro, a fim de que seja possível identificar as palavras e enunciados que denotam raça, classe e gênero no discurso do autor. Os resultados apontam como o racismo permanece estruturante do sociometabolismo do capital no século XXI, na sociedade brasileira, frente às personagens Emília, tia Anastácia, Dona Benta e Narizinho, apesar de trazerem o encanto proposto pela literatura infantil, de igual modo enunciam o racismo e sua consubstancialidade-coextensividade com a hierarquia de classe e gênero, educando gerações dentro dos padrões do colonizador branco. Diante do exposto, discutir os sentidos da literatura na subjetivação da mulher negra a partir da personagem Tia Nastácia, assume lugar central nesta pesquisa.

Palavras-chave: Consubstancialidade. Raça. Classe. Gênero. Monteiro Lobato.

O MITO DA “DEMOCRACIA RACIAL” MOSTRA-SE NO QUARTO DE DESPEJO: O QUE CAROLINA MARIA DE JESUS TEM A DIZER!!!

Daiana Oliveira da Silva Sousa

Discente do curso de História – Uesb

O Brasil foi um país construído a partir do trabalho escravo, principalmente, da população negra. A abolição aconteceu de forma gradual e foram mais de 300 anos de escravização, que só foi abolida formalmente em 1888. Entretanto esse processo não transformou profundamente a vida dos ex - escravizados, pelo contrário, a população negra, continuou na pobreza e em sua maioria, não letrada, marginalizada socialmente, e inferiorizada pelas teorias raciais, tendo como principais intelectuais no Brasil, por exemplo, Euclides da Cunha, Silvio Romero, e Nina Rodrigues. Além disso, a população negra também assume os postos de trabalho mais precarizados para sobreviver. No séc. XX, a denominada “democracia racial” obliterou o racismo e difundiu a ideia de que todas as pessoas, independentemente de sua cor, tinham as mesmas oportunidades na sociedade brasileira. Entretanto, Carolina Maria de Jesus, uma escritora negra, que nasceu 26 anos após a abolição, ao escrever os diários que deram origem a obra *Quarto de Despejo*, que teve um enorme sucesso, vendendo mais de 10.000 mil exemplares em sua primeira edição, em 1960. A autora também recebeu prêmios, como, da Academia Paulista de Letras e da Academia de Letras da Faculdade de Direito de São Paulo e um título honorífico da Orden Caballero del Tornillo, na Argentina, em 1961. Na obra Carolina apresentou uma contraposição à concepção de “democracia racial”. A partir da reflexão do seu cotidiano, ela denuncia as desigualdades econômicas e raciais vivenciadas como moradora da extinta favela do Canindé, a partir dos vários personagens aos quais ela dá voz em seu livro, na década de 1950. Neste trabalho, o objetivo é discutir o contexto socioeconômico e histórico que balizou a escrita biográfica da autora, construída por Tom Farias em 2018. Por conseguinte, busca-se analisar como Carolina desconstruiu o mito da “democracia racial” no *Quarto de Despejo*.
Carolina Maria de Jesus – Quarto de Despejo – Democracia Racial

O LUGAR DAS MULHERES E DO PENSAMENTO FEMINISTA NA OBRA BAGAGEM DE ADÉLIA PRADO

Camila Silva Lisbôa
Mestranda - Uesb

O presente estudo refere-se a uma pesquisa que vem sendo desenvolvida, em nível de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, e tem o objetivo de identificar e analisar o lugar das mulheres e do pensamento feminista na obra *Bagagem*, de Adélia Prado. Por intermédio deste, que é o primeiro livro de poesias da autora, escrito no ano de 1976, a pesquisa destaca as controvérsias existentes em torno da escrita adeliânica. *Bagagem* está dividida em cinco seções: O modo poético; Um jeito e Amor; A sarça ardente I e II e Alfândega. O título do

livro expressa, para Adélia Prado, aquilo que é necessário à vida, tal como em uma viagem quando se leva apenas o importante e fundamental. Levando em consideração a importância da autora para a literatura brasileira, esse trabalho busca explorar os principais textos de Bagagem referentes à temática da mulher a fim de elucidar como a sociedade patriarcal brasileira era vista pela escritora que, ao que tudo indica, fugia das escritas femininas de sua época. Em Bagagem é possível perceber as vivências das mulheres. Para melhor investigação do proposto é empregado o Estruturalismo Genético da Literatura, segundo Lucien Goldmann. O estruturalismo genético é a maneira pela qual Goldmann define o método dialético, ou seja, ele busca analisar as totalidades estruturadas a partir da dialética entre o todo e as partes.

As considerações possíveis de serem aqui redigidas são parciais, mas é possível perceber que Adélia Prado em seus poemas apresenta a mulher na sociedade patriarcal a partir de uma dicotomia: as vivências no âmbito doméstico com naturalidade e a mulher que usa da sua escrita para encorajar outras mulheres a lutar contra as injustiças dessa sociedade. Em praticamente todo o corpus analisado, Adélia Prado relata a realidade vivida pela própria autora, sendo textos atemporais, pois dialoga com anos posteriores ao que foi escrita a obra.

Palavras-Chave: Adélia Prado. Mulheres. Pensamento feminista. Formação Social Brasileira.

**ALBERTINA, A MULHER INVENTADA POR EUCLIDES NETO:
CAMPONESA, NEGRA, DESUMANIZADA E, AINDA ASSIM,
SUBVERSIVA**

Jussara de Jesus Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Márcia Santos Lemos

Professora do Departamento de História - Uesb

O romance *A enxada e a mulher que venceu o próprio destino* é de autoria do escritor Euclides José Teixeira Neto. A análise concentra-se em investigar como o autor constrói sua personagem feminina, Albertina, de modo a verificar se ele reforça os estereótipos patriarcais, sócio-historicamente produzidos na formação social brasileira, rompe ou ressignifica. Nessa perspectiva, visamos discutir o Brasil patriarcal, racista e capitalista, observando como essa formação contribui para a opressão contra as mulheres; caracterizar a produção de Euclides Neto a partir da sua trajetória política e literária, acrescentando a Crítica feminista e a sua contribuição para a análise de obras produzidas por homens e, por fim, analisar a construção da mulher representada pelo autor em *A enxada*. Para análise da fonte, é empregado o estruturalismo genético da literatura a partir da referência de Lucien Goldmann e Ciro Flamarion Cardoso. Por fim, com esta pesquisa

chegamos à conclusão que Euclides Neto reproduz em sua obra, ideias patriarcais, capitalistas e racistas, mas, ainda assim, a contradição está presente na narrativa do autor, que destaca a personagem da mulher trabalhadora enquanto sujeita social ativa, responsável pela reprodução da sua vida e da sua prole, não submetida ao “poder do macho” e sexualmente emancipada.

Palavras-chave: Euclides Neto. Mulheres. Estruturalismo Genético da Literatura.

INVISIBILIDADE E ABANDONO DAS MULHERES NEGRAS ENCARCERADAS: A SITUAÇÃO NO CONJUNTO PENAL ADVOGADO NILTON GONÇALVES EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.

Ana Paula Macedo dos Santos

Mestranda em Letras – Uesb

Especialista em gênero e Sexualidade - Ufba

O sistema prisional brasileiro é um lugar de confirmação das desigualdades de classe, raça e gênero, estruturadas a partir de uma economia do extermínio dos que não são incorporados ao mercado de trabalho. Em virtude de determinações econômicas e sócio-históricas, pessoas pobres, negras e mulheres são impactadas pelo racismo estrutural, colocadas em situação de vulnerabilidade e transformadas em alvo preferencial da política de encarceramento brasileira.

A pesquisa aqui apresentada pretende investigar a realidade vivenciada pela população feminina negra encarcerada no Conjunto Penal Advogado Nilton Gonçalves em Vitória da Conquista, Bahia, no ano de 2021. Para tanto, serão considerados os estudos sobre gênero, raça e classe a partir da perspectiva da Teoria da Reprodução Social e da crítica marxista do direito, demonstrando que a realidade concreta não é o resultado de agentes naturais, mas de interesses materiais, sob a égide de um Estado que faz uso sistemático da violência e da força para gerir conflitos e manter as relações de classe.

O corpus deste estudo é constituído pelos dados estatísticos do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen); pela base de dados da Secretaria Penitenciária e Ressocialização (SEAP) do Estado da Bahia, que evidenciam o aumento de mulheres negras encarceradas, sobretudo após a promulgação da Lei nº 11.343/2006, que dispõe sobre a “Lei de Drogas”; e por prontuários e entrevistas semi-dirigidas com as mulheres privadas de liberdade do Conjunto Penal Advogado Nilton Gonçalves.

A análise sobre a documentação será mediada pelo Materialismo histórico dialético e objetiva discutir como o Sistema de Justiça é seletivo e sua relação com a permanência e preservação da hierarquia racial. Nessa perspectiva, busca-se formular um conhecimento sólido e crítico sobre o processo de

construção das relações sociais no Brasil que contribuem para o encarceramento em massa de mulheres negras, destacando questões que atravessam o tema, como o sociometabolismo do capital, a formação social brasileira e o papel da ideologia dominante na legitimação da opressão e exploração das mulheres racializadas, apontando a necessidade urgente de desnaturalizar a violência institucional e a invisibilidade da condição da mulher negra encarcerada no interior da Bahia.

Palavras-Chave: Mulheres Negras; Encarceramento em massa; Invisibilidade.

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A PRODUÇÃO DA INVISIBILIDADE SOCIAL DAS VÍTIMAS NOS PROGRAMAS JORNALÍSTICOS DO BAHIA MEIO DIA

Andressa Oliveira

Mestranda em Letras: Cultura, Educação e Linguagens - Uesb

A violência contra as mulheres faz parte do processo histórico de formação do patriarcado e a partir das transformações econômicas, sociais, políticas e culturais engendradas pela humanidade, a luta pela igualdade de direitos e pelo fim da violência de gênero foi ganhando novos direcionamentos. A conquista de direitos como o voto, a pílula anticoncepcional e o acesso à educação formal trouxe perspectivas distintas sobre a condição da mulher em sociedade. Porém, as mudanças, frutos de resistência e revoluções, ainda são limitadas estruturalmente por um sistema que invisibiliza e silencia as mulheres. Em 2020, ano de pandemia, que provocou um confinamento em sociedade devido a disseminação do vírus da covid-19 no Brasil e no mundo, uma pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em parceria com o Instituto Datafolha, apontou que 24,4% das mulheres acima de 16 anos afirmaram ter sofrido algum tipo de violência ou agressão durante a pandemia em 2020. O estudo destacou ainda que o percentual representa 17 milhões de mulheres vítimas de violência física, psicológica ou sexual. Essa pesquisa parte da leitura de 30 reportagens jornalísticas para analisar o processo da construção das notícias que invisibiliza e silencia as vítimas de violência doméstica no jornal Bahia Meio Dia com base nos estudos de jornalismo, gênero, violência e feminismo. A construção desta dissertação de mestrado se inicia com a discussão sobre como o jornalismo exerce papel essencial na cobertura de casos que envolvem violência doméstica e também como as teorias feministas podem ajudar a pensar novas formas de praticar o jornalismo que contribuam para o combate a esse crime. O processo gerou perguntas sobre a construção das reportagens no jornal e para respondê-las foi utilizado um método combinativo entre a fundamentação

teórico-metodológica com base nas propostas de Patrick Charaudeau (2005) e a teoria da filosofia da linguagem de Mikhail Mikhailovich Bakhtin, para analisar a construção do signo e do significado na produção das reportagens.

Palavras-chave: Jornalismo; violência doméstica contra a mulher; análise do discurso.

Sessão - 18 de novembro de 2022, quinta-feira

CARTAS DA IMPERATRIZ LEOPOLDINA: ATUAÇÃO POLÍTICA, INDEPENDÊNCIA E CONSTITUIÇÃO DO IMPÉRIO BRASILEIRO

Ana Flávia Almeida Santana

Discente do curso de História – Uesb

A independência do Brasil é um marco para a história do país, sendo incansavelmente estudado e pesquisado. Este trabalho visa discutir o papel do patriarcado na forma como a independência do Brasil foi escrita e estudada pelos pesquisadores. Para isso, será feita uma análise das cartas deixadas por D. Leopoldina, investigando suas escritas pessoais que podem ser vistas como ações políticas e de estudiosos que pesquisam o patriarcado e os estudos de gênero na historiografia. Para Lerner, a mulher possui mais controle sobre sua vida ao possuir mais poder econômico (LERNER, 2019), sendo este o caso da Imperatriz. Sua história pode ser estudada com mais facilidade já que, por ser mulher de elite, conhecia várias línguas e tinha mais liberdade de opinar politicamente em suas cartas. Mas, mesmo assim, sua vida não é devidamente pesquisada e ensinada, por isso, a urgência de estudar as mulheres. A história vem sendo escrita a partir do esquecimento das mulheres, como se não tivessem por diversas vezes um papel excepcional. Portanto, é necessário reconhecer e dar visibilidade aos sujeitos que foram excluídos da história, considerando sua classe, gênero e raça, já que a história do Brasil, como as de outros locais, é uma história quase que exclusivamente masculina, não sobrando espaço para as mulheres. Entretanto, para a historiografia, falar de homens e mulheres de forma igualitária funcionaria como forma de libertação da história (COLLING, TEDESCHI, 2015). No caso da Imperatriz, o patriarcado construiu sua história com base na figura do seu esposo, D. Pedro I, onde D. Leopoldina é enclausurada ao papel doméstico e matrimonial, tendo sua história contada a partir disso. Portanto, pretende-se neste trabalho, evidenciar, através das cartas da Imperatriz sua participação política na Independência do Brasil, a tirando do papel de coadjuvante e

colocando como protagonista, demonstrando como o patriarcado a ocultou da história ao não considerar seus atos políticos e sua efetiva participação.

Palavras chaves: Independência do Brasil; Patriarcado; Império Brasileiro.

A INTERIORIZAÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: A LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA (1940-1950)

Cleide de Lima Chaves

Professora do Departamento de História- Uesb

O presente trabalho busca investigar como se deu a constituição da Legião Brasileira de Assistência (LBA) na cidade de Vitória da Conquista, interior baiano, na década de 1940 e de que maneira essa instituição atuou na cidade, a partir de uma política explícita de assistência à saúde materno-infantil, implementada em todo o país. A LBA, apesar de ter sido fundada em 1942 pela primeira dama Darcy Vargas, para prestar assistência às famílias cujos homens foram como soldados para a Segunda Guerra Mundial, durante e após o conflito a mesma se consolidou no processo de institucionalização do serviço social. Em dezenas de município, especializou-se na assistência à saúde infantil, especialmente na puericultura, como foi o caso de Vitória da Conquista. A justificativa do trabalho é que, apesar da amplitude dessa instituição e da sua capacidade organizativa e de interferência nas políticas de saúde no país, inexistem trabalhos histórico-historiográficos sobre a mesma na Bahia e na cidade. A pesquisa busca responder quais os motivos dessa escolha pelo público infantil, quem eram os agentes que prestavam a assistência e como ela se engajou nos trabalhos assistenciais já desenvolvidos na cidade, como foi a Santa Casa de Misericórdia, fundada na cidade em 1915 e que já tinha um hospital de caráter caritativo-filantrópico em funcionamento no período. Os boletins da Legião Brasileira de Assistência na Bahia, que circularam entre 1948 e 1949, é a documentação principal para responder algumas questões, como por exemplo se houve a participação voluntária feminina na cidade como legionárias, característica marcante da LBA, e quais foram os papéis atribuídos a mulheres e homens nessa organização. A proteção à maternidade e à infância, com base no conhecimento médico-científico, tornaram-se uma das questões sociais mais importantes para o Estado, que precisava controlar a natalidade e forjar força de trabalho forte e sadia para a estruturação de um modelo econômico capitalista cada vez mais profundo no país, com o Estado atuando na formação e disponibilidade da classe trabalhadora para o trabalho. Conquista não fugiu à regra, quando passou a compor, junto a outros municípios, a rede de funcionamento da LBA na Bahia e no Brasil, com interferência legitimada pelo

Estado dos médicos no cuidado materno-infantil e com forte ideologia patriarcal, de controle e domínio sobre mulheres e crianças.

Palavras chave: Maternidade, Saúde, Bahia.

NEOCONSERVADORISMO E A SOCIABILIDADE JURÍDICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS DE LEI DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA (2014-2019)

Luzia Beatriz Ramos Alves

Discente de Graduação – História-Uesb

Márcia Santos Lemos

Professora do Departamento de História- Uesb

O fenômeno do Neoconservadorismo tem se apresentado em diferentes países do mundo, mas com especificidades na região da América Latina, especialmente quando se trata de Brasil nos últimos ciclos de governos democrático-populares e da guinada à extrema-direita com políticas ultraliberais. Eivada de ataques à agenda da igualdade de gênero, da diversidade sexual e dos direitos reprodutivos das mulheres, esta reação neoconservadora se apresenta também na institucionalidade, no lócus formal da sociabilidade jurídica, os Projetos de Leis (PLs). Dentre algumas características do fenômeno estão as alianças e afinidades entre diferentes setores conservadores, sobretudo do religioso, católicos e evangélicos; juridicização da moralidade; erosão da democracia; fenômeno transnacional; por fim, o elo entre neoconservadorismo e neoliberalismo com a defesa da família. O presente trabalho centraliza sua investigação nas manifestações do fenômeno neoconservador, articulado ao neoliberalismo, na realidade política brasileira, a partir dos Projetos de Lei tramitados na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA). Para a definição do *corpus* da pesquisa foram selecionados os Projetos de Lei tramitados na ALBA entre 2014 a 2019. Esta pesquisa objetiva contribuir para a construção de uma compreensão sólida do processo socioistórico, que implica em pensar como classe, gênero, raça e sexualidade se consubstanciam, numa conjuntura de capitalismo financeirizado e deprecimento das políticas de reconhecimento das minorias de direito e reparação social. Localizada na periferia global do capitalismo, a América Latina, tem sido alvo do recrudescimento do conservadorismo, orientado por grupos religiosos – católicos e neopentecostais – aliados aos setores não religiosos da direita. São frações da burguesia ligadas ao agronegócio e comércio de armas, que se encontram representadas no legislativo federal associadas também à política neoliberal. A presente pesquisa se insere no âmbito da História Social, essencialmente sob a perspectiva marxista. Dessa forma, utiliza as categorias do Materialismo Histórico e Dialético, bem como do seu método de compreensão da realidade. Nesta perspectiva, esta comunicação

pretende articular algumas categorias chaves como gênero, neoliberalismo, neoconservadorismo e ideologia para investigar como a política institucional e os papéis sociais de gênero estão dialeticamente imbricados numa totalidade complexa, saturada de determinações socioeconômicas e políticas, historicamente localizada. Dentre as questões iniciais levantadas, o trabalho prima por entender como o posicionamento político de frações da direita brasileira, que se reconfigurou e apresenta sua ideologia a partir da tônica da moral burguesa cristã – se expressa nos PLs, opõe-se ou coopta as pautas feministas e a luta em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos.

Palavras-chave: Neoconservadorismo; projetos de lei; direito.

O USO DA TERRA SOB A ÓTICA DAS RELAÇÕES NÃO-CAPITALISTAS: A TERRA COMO REPRODUÇÃO DA VIDA NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA

Gerusa Martins da Silva

Discente do curso de História – Uesb
Mestranda em Geografia pelo PPGGEO-UFRRJ

Jéssica Martins da Silva

Graduanda em Teatro-UESB
Mestranda em Geografia pelo POSGEO-UFBA

O trabalho é o elemento necessário à existência humana, mas com o avanço da sociedade, se constitui como mercadoria, como valor de troca. Embasada nas concepções Marxianas, o capital se consolida por meio da extração da mais-valia através da exploração do trabalhador. O período escravocrata foi marcado pelo trabalho escravo, violência, opressão. O negro era considerado mercadoria, com o advento da abolição o negro se torna livre, mas sob o domínio do capital, sendo obrigado a vender a sua força de trabalho como forma de sobrevivência. Os quilombos surgiram como lugar de refúgio para os negros que fugiam das senzalas. Mesmo após a abolição, os quilombos resistem e se constituem como rememoração do passado, mas sobretudo como representação das lutas políticas contra as adversidades do capital. A terra se torna mercadoria com a Lei de Terras, impossibilitando a aquisição pelos escravos libertos, artesãos e camponeses pobres. A terra, como propriedade privada, tem a função de expandir o território do capital, em contrapartida, expropriar e subordinar o campesinato (STÉDILE, 2011). O uso da terra para os capitalistas e latifundiários está relacionado à extração da renda da terra através da exploração do trabalho e expropriação camponesa. A inserção do capital amplia as contradições e desigualdades entre os sujeitos (MARX; 2017). Diante dessas considerações, a proposta deste trabalho é refletir sobre o uso da terra sob a ótica quilombola, que representa a autonomia, liberdade, mas sobretudo, a

reprodução da vida. Com os atrativos da vida cotidiana, permeada pela modernidade, as relações no campo não se mantêm da mesma forma, se modificam à medida que o capital se apropria do espaço agrário, através da subalternização do campesinato em função da expansão do capital. A concentração fundiária é um problema recorrente que tem resultado na subordinação ao capital e na expropriação camponesa. No entanto, Shanin (2008) pontua que o camponês dispõe de mecanismos necessários como formas de resistir e se recriar no movimento contrário do capital.

Palavras-chave: Capital; Campesinato; Quilombola.

O GRANDE SERTÃO: VEREDAS ENTRE O SINGULAR E O PARTICULAR: A IMANÊNCIA DO ESPAÇO POR MEIO DAS CATEGORIAS DA ESTÉTICA

Jéssica Martins da Silva

Graduação em Geografia-UESB

Mestranda em Geografia no programa de pós Graduação POSGEO-UFBA

A arte é social, portanto reflete a realidade objetiva. Por meio do seu caráter antropomórfico ela relança o ser humano a um maior grau de humanidade. Nesse sentido, consideramos a literatura importante para os estudos científicos. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a imanência do espaço entre as categorias singular-particular-universal por meio do sertão representado na literatura Grande Sertão: Veredas. Santos (2017), embasado nas concepções Lukacsianas, aborda que essas categorias são um reflexo da realidade em sua totalidade. Nesse sentido, o Grande Sertão: Veredas retrata questões universais, inerente ao ser humano ao mesmo tempo em que apresenta um sertão dentro da sua totalidade, que é construído junto a modernidade. Assim, é possível perceber o sertão como uma particularidade que medeia as singularidades daquele espaço e dos sujeitos que estão presente nele; e a universalidade, por meio das determinações externas e da lógica capitalista de produção que também constrói esse espaço. Assim como aborda Smith (1988), na lógica capitalista, o desenvolvimento acontece de forma desigual e combinada, sendo assim, o sertão também é construído diante dessa lógica de “desenvolvimento” desigual. Acreditamos que é possível entender essa aproximação da realidade por meio da obra Grande Sertão: Veredas, que é considerada mais que uma releitura regionalista, pois, por meio de sua estética ela apresenta o reflexo dessas discussões. Marx e Engels não dedicaram seus estudos especialmente a arte, no entanto, autores como Lukacs, Walter Benjamin, dentre outros, debatem sobre o campo estético, embasados nas concepções marxianas. Tais abordagens fundamentam-se no materialismo histórico

dialético, pois, concordamos com Marx e Engels ao criticar o idealismo Alemão, logo após o materialismo de Feuerbach, e fundamentar que o pensamento, e as reflexões partem da realidade objetiva, já que o pensamento é fruto de múltiplas determinações. Nesse sentido, assim como explica Santos, as categorias da estética (singular-universal-particular) são uma aproximação da realidade objetiva, e por meio delas é possível interpretar essa realidade histórica que não estática. Portanto, acreditamos também que a arte, em especial a literatura pode ser um prisma pela qual a ciência reflete a realidade objetiva, no caso aqui estudado, a obra Grande Sertão: Veredas pode ser essa ótica para a ciência Geográfica.

Palavras-Chave: Singular-Particular-Universal, Literatura, Totalidade.

OS INTELLECTUAIS CRISTÃOS E A SUA ATUAÇÃO NO II CONCÍLIO DE BRAGA (572) A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE GRAMSCI

Vitor Moraes Guimarães

Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagem – Uesb
Especialização em História: Política, Cultura e Sociedade-Uesb
Licenciado em História - Uesb

O cristianismo, a partir do século IV, tornou-se o credo oficial do Estado Romano. A Igreja Cristã expandiu-se pelo Ocidente chegando até a Hispânia, região onde se instalou o reino Suevo no ano de 411. Durante a instalação dos reinos germânicos, para além de atuar no cotidiano, o clero buscou definir a ortodoxia cristã, fixar cânones e regular a hierarquia eclesiástica a partir das discussões realizadas nos concílios. Os bispos, neste contexto, tornaram-se autoridades reconhecidas em seus locais de atuação e desempenharam papel central no fortalecimento da Igreja e na organização dos reinos que se fixaram na região a partir do século V. A Igreja, durante a instalação dos reinos germânicos, para além de atuar no cotidiano buscava definir a ortodoxia cristã, fixar cânones e regular a hierarquia eclesiástica a partir das discussões realizadas nos concílios. Estes se constituíram em importantes espaços de superação das heresias e tinham como objetivo disciplinar a comunidade cristã e o clero. Nessa comunicação, propomos demonstrar o processo de construção dos bispos no Reino Suevo como intelectuais, responsáveis pela organização da Igreja cristã. Verificamos a partir dos concílios, reuniões marcadas como o lugar do conflito, evidenciam o trabalho de organização e divulgação da nova fé pelos intelectuais orgânicos da Igreja, que implicava em combater as práticas pagãs e superar as dissidências internas. Assim escolhemos inicialmente perscrutar o conceito da categoria de intelectuais, associado aos bispos hispânicos do século VI. Esse estudo foi realizado tomando como premissa as categorias conceituais de Gramsci sobre intelectuais orgânicos

e a organização da cultura. Para verificar o proposto, analisamos o II concílio de Braga, reunião ocorrida em 572, presidida pelo bispo Martinho de Braga, na qual marca um ponto crucial na história do reino e na organização da Igreja.

Palavras-chave: Igreja cristã. Intelectuais. Gramsci.

LEGITIMAÇÃO RÉGIA NA WESSEX DO SÉCULO IX: AS VIRTUDES ALFREDIANAS NA *CRÔNICA ANGLO-SAXÔNICA* E *VIDA DE ALFRED, O GRANDE*

Breno Silva Teixeira

Discente do curso de História – Uesb

O presente trabalho tem por objetivo analisar a construção da imagem do rei Alfred de Wessex, por meio das principais fontes cronísticas produzidas durante o seu reinado: o recorte alfrediano (888-900) da *Crônica Anglo-Saxônica*, que foi escrito por diversos autores; e a *Vida de Alfred, o Grande*, escrita pelo padre John Asser. As crônicas na Idade Média são resultado das relações sociais e carregam a intencionalidade do autor em exaltar os feitos da aristocracia. Nesse sentido, essas fontes atribuem à Alfred a figura do rei ideal, calcada em três virtudes essenciais para um monarca anglo-saxão. O rei guerreiro, que além de ser um exemplo no campo de batalha é capaz de proteger o seu povo das ameaças externas, protagonizadas pelos daneses, que também eram referenciados como pagãos. A segunda virtude, a do rei cristão, implicava numa vida de devoção religiosa, que promovia construções de templos, doações em dinheiro para os mosteiros e mantinha uma boa relação com o papa. A terceira virtude se refere ao rei intelectual, que desde a infância teve contato com a poesia e a erudição, resultando em um reinado que promovia o ensino da língua vernácula, traduzia obras filosóficas latinas e tomava as melhores decisões para beneficiar o reino. As duas fontes tiveram uma circulação mais circunscrita à corte de Wessex, reinos vizinhos e mosteiros anglo-saxões, e mesmo sendo de gêneros literários diferentes, compartilhavam o mesmo eixo narrativo: as ações de Alfred na batalha dos anglo-saxões contra os povos daneses. A análise imanente das fontes permite a compreensão da necessidade de legitimação do poder régio como uma forma de garantir a governabilidade do monarca. A ideologia, entendida como as ideias dominantes de uma classe dominante em um determinado período histórico e sociedade, foi utilizada para construir uma falsa consciência da realidade que atuou no sentido de legitimar a permanência de Alfred como rei de Wessex.

Palavras-chave: Anglo-saxônia medieval; Crônicas alfredianas; Legitimidade régia;

A CATEGORIA GÊNERO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE AS MULHERES MEDIEVAIS IBÉRICAS NOS SÉCULOS XII E XIII

Maila da Silva Gomes Aguiar

Discente de Graduação – História/Uesb

O campo da História das Mulheres é recente na historiografia, característica que se expande para os estudos sobre as mulheres medievais, principalmente em territórios não-europeus e distantes dos principais acervos de fontes. Também se observa que o Materialismo Histórico-Dialético também é pouco empregado por pesquisadores e pesquisadoras medievalistas brasileiros/as. No sentido de verificar estas premissas, a presente pesquisa buscou fazer um levantamento e estudo da produção acadêmica no Brasil, entre os anos 2000 e 2021, sobre as mulheres na Baixa Idade Média, no recorte temporal dos séculos XII e XIII, na Península Ibérica. O levantamento foi feito a partir de teses de doutorado e dissertações de mestrado disponíveis nos bancos de dados dos Programas de Pós-graduação *scripto sensu* em História e no Catálogo de Teses da Capes. Foi realizado o levantamento de todos os Programas, por meio do Relatório de Avaliação Quadrienal da Capes do ano de 2017, em seguida separou-se a produção por região e aplicou-se um conjunto de palavras-chave para selecionar o material específico sobre o tema desta pesquisa. Por meio desse levantamento foi possível identificar seis dissertações e uma tese, no recorte temporal e espacial definido. O estudo dessas produções consiste em identificar com as categorias mulheres, gênero e patriarcado são abordadas. Neste trabalho, será analisado como o gênero é apresentado pelos/as autores/as, e de forma geral como essa categoria se situa na produção acadêmica brasileira sobre o período medieval ibérico. Esta pesquisa é orientada pelo referencial da epistemologia feminista balizada pela teoria social marxista.

Palavras-chave: Mulheres Medievais; Produção Acadêmica; Gênero.

AS MULHERES NA ALTA IDADE MÉDIA: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO

Claudenia dos Santos Ferraz

Discente do curso de História – Uesb

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Santos Lemos

A história das mulheres é uma área do conhecimento que foi por muito tempo negligenciado pela historiografia tradicional que privilegiava os “grandes homens” e seus “grandes feitos”, expressão da própria sociedade, na qual esse conhecimento era produzido, cindida por desigualdades e opressões. Em vista disso, às mulheres era atribuída uma suposta condição de inferioridade e, portanto concebidas como figuras secundárias restritas ao âmbito doméstico e sem contribuições para a História. Não obstante, as estruturas de desigualdade e opressão ainda se manifestem, sendo repercussões das relações patriarcais de gênero, a compreensão das contradições que compõem essa totalidade, possibilita a emergência dos movimentos de reação à realidade concreta, que permeiam o mundo acadêmico reivindicando a presença das mulheres na História e, por conseguinte na historiografia. Nesta perspectiva, a partir de levantamento e estudo crítico da historiografia produzida no Brasil sobre as mulheres na Alta Idade Média, entre os anos 2000 a 2021, buscamos identificar as abordagens teóricas, a tipologia das fontes, temáticas e categorias conceituais, tendo como objetivo mapear o estado da questão na produção brasileira e contribuir com o debate contemporâneo sobre o regime patriarcal, tendo como referência a teoria social marxista. A pesquisa selecionou teses e dissertações disponíveis nos bancos de dados dos Programas de Pós-graduação *scripto sensu* em História e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Com base na análise crítica dos trabalhos encontrados, conseguimos fazer um mapeamento da produção historiográfica brasileira sobre a temática das Mulheres na Alta Idade Média e verificar as lacunas existentes que apontam margens para novas pesquisas partindo do que já foi produzido. Portanto, pretendemos avançar nas pesquisas que evidenciem a complexidade inerente a esse longo espaço temporal que compreende a Idade Média, analisando a atuação das mulheres nesse período como sujeitos sociais ativos, portanto, adentrando uma área do conhecimento histórico ainda pouco pesquisada no Brasil.

Palavras-Chave: Alta Idade Média; Historiografia Brasileira; História das Mulheres.